

Neste estudo pretende-se analisar práticas referentes à ocupação do espaço urbano na cidade de Porto Alegre/RS através do grafite e da pichação, aqui entendidas como narrativas visuais. As narrativas localizadas no espaço urbano são efêmeras, sofrendo a influência desse local e ao mesmo tempo modificando a paisagem em que estão inseridas. Para entender como tais processos operam nos indivíduos, o conceito de Self dialógico (Hermans, Rijks & Kempen, 1993; Hermans 1999), faz-se pertinente, já que considera o Self como uma sociedade onde as diversas vozes interagem dentro do “eu” e que estão em relação o tempo inteiro com a alteridade. Assim, os espaços compartilhados são os lugares onde as obras de arte, tais como pichação e o grafite ocupam, elas só possuem voz na medida em que são colocadas em encontro com outra pessoa que também vai possuir discursos internos proferidos pelas vozes constituintes de seu próprio “eu”. Esta pesquisa tem caráter qualitativo, onde a coleta de dados foi constituída por entrevistas narrativas com grafiteiros, pichadores e população, solicitando para que estes transitassem em diversos posicionamentos, ocupando o local de várias identidades (artista, público, proprietário dos espaços e autoridades) para relatar opiniões sobre o objeto de pesquisa. A análise dos dados é realizada com o software Atlas/ti, sendo orientada pelos pressupostos da teoria fundamentada. Até o presente momento, concluímos que o grupo de grafiteiros tem como objetivo o ponto de visibilidade das obras, intervindo no espaço urbano, gerando reflexão social ou somente a questão estética de embelezamento da cidade. Em contraponto os pichadores enfocam na questão da transgressão e da busca de sensações, como por exemplo, adrenalina. A finalização do projeto implica em estabelecer uma relação entre a dialogia do eu e as diversas narrativas visuais que se constroem no espaço urbano, na formação dos sujeitos, construção de sua identidade e a influencia que estes movimentos estabelecem na sociedade muitas vezes através de movimentos sociais.